

Texto-Triz¹

Talita Vinagre*
Joana Egypto**

Resumo

Triz aconteceu no Museu da Cultura – PUC-SP, em dezembro de 2009. Essa experimentação teve como objetivo o enfrentamento de uma problemática política por meio do encontro entre a dança, o canto e a montagem cenográfica.

Palavras-chave: arte; política; dança; corpo.

Abstract

Triz took place at the *Museu da Cultura – PUC-SP*, in December 2009. This experimentation was aimed at dealing with a political issue through the encounter between dance, singing and scenography.

Keywords: art; politics; dance; body.

..... trago

TRIZ

contraí

...

com TRIZ

.....

espaçoTRIZ

* Mestranda em Ciências Sociais pela PUC-SP e pesquisadora do NEAMP/PUC-SP.
E-mail: talitalcala@hotmail.com

** Bacharel em Ciências Sociais pela PUC-SP.
E-mail: joanacer@gmail.com

Um quadrilátero aberto, pitangueiras nos dois canteiros laterais. O sol um tanto tímido, com raios enviezados entre as folhas. A parede de fundo do pátio com pintura desgastada pela umidade com um corpo nela apoiado. O contato dele com a parede era o maior possível: bochechas, barriga, braços e palmas das mãos. A pressão, sim, oscilava. Algumas micro-plantas, por ali também proliferavam.

As costas escutavam o entorno: a música se fazia. Essa escuta preenchia de tensão o corpo que então se escorria muito lentamente. A variação angular do corpo em relação ao chão acontecia, porém quase não se percebia o momento exato do impulso do movimento.

A dança acontece.

Naquele momento, o desejo era mesmo de demorar nas sensações sem palavras, mantendo as intensidades do intraduzível e extremamente necessário. Na medida em que o corpo pesava, naquela parede, mais se perdia o centro da gravidade. A pressão contra a parede aumentava cada vez mais. Assim, ao passo que procurava por outros pontos de apoio o equilíbrio se perdia completamente. Veio a queda necessária. “Caiu de maduro”.

Agora, o corpo inteiro aterra no chão e rola decididamente sobre ele. Áspero e de paralelepípedos, o chão raspava a pele a mostra, e com ela o vestido branco desenha movimentos de dobras, cortes e nesgas. O espaço do pátio se abre; os olhos se abrem: bem no centro, uma caixinha vermelha feita com papel de dobradura. Na lateral direita do pátio, um arquipélago de montantes de areia; algumas plantas rasteiras retiradas de entre as lajotas compuseram as ilhotas.

Chega-se à caixa vermelha e acomoda-a entre os pés e as mãos que servem de sustentação ao corpo. Em aceleração cada vez maior, a cabeça

1 A dança “Triz” é um desdobramento do Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências Sociais -“Arte, Vida e Política na Poética de Um Andarilho”, pesquisa de Talita Vinagre, orientada pela Prof^a. Silvana Tótora. Esse acontecimento encontrou espaço e disponibilidade no decorrer do curso de TCC II ministrado pela Prof^a Salete Oliveira do Departamento de Política da Faculdade de Ciências Sociais PUC/SP. Para a realização de “Triz” foram convidados Joana Egypto (concepção e voz) e Tiago Rizzo (cenografia e registro áudio visual). Manhã de quarta-feira, 16 de dezembro de 2009. Pátio do Museu da Cultura PUC/SP.

movimenta-se e a pressão dos apoios varia: olhos entre as pernas e olhos rentes à frente. Entre as pernas, rente à frente. O cabelo preto se solta tamanha é a força do vento.

Abre-se uma caixa! E outra, e outra! Caixinhas-surpresa. Dentro da menor caixa, pequenas apostas. Conchas do mar. Delicadeza inteira para retirá-las e configurá-las como brincadeira de “mar-me-quer”. Passos para trás, ao entorno do arquipélago, terminam no mesmo ponto de partida.

Respira-se.

Junto com a dança alinhava-se a continuidade da música, porém, condensada na melodia de uma voz.

Pentagrama: cinco linhas. Desenham-se as notas. Dançam oitavas acima, abaixo.

♩

♩

♩

♩

♩.

|

|| :

♩

Cordas vibram e algo muda. Expande, salta; pausa; dispara.

Um disparate.

Pés espatifam uma das ilhas.

Acaso: ela não tinha concha.

O corpo desacelera extático.

Melodia prossegue como um eco... Silencia.

...Silêncio?